A Importância do Monitoramento da Evolução Clínico e Patológico das Placas Brancas em Região Labial

Autor(res)

Ezequiel Ortiz Rosa
Lucas Gabriel Mantovani
Audrey Foster Lefort Rocha
Nicoly Do Amaral Machado
Marina Paraluppi
Matheus Da Silva Barreto
Amanda Maria Da Silva Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Introdução

A queilite actínica (QA) é uma alteração potencialmente maligna decorrente da exposição crônica à radiação ultravioleta, acometendo principalmente indivíduos de pele clara, trabalhadores rurais ou pessoas expostas de forma constante ao sol. O lábio inferior é a região mais frequentemente afetada, manifestando-se por áreas atróficas, eritematosas, descamativas ou leucoplásicas, podendo evoluir para carcinoma espinocelular. A literatura descreve que entre 16% e 62% dos carcinomas orais apresentam lesões precursoras, como leucoplasias e QA, reforçando a importância da detecção precoce. O diagnóstico clínico deve ser confirmado por exame histopatológico, e a conduta terapêutica varia conforme o estágio clínico e histológico da lesão. Nos casos de displasia moderada a severa ou evolução clínica sugestiva de malignidade, a vermelhectomia constitui uma alternativa cirúrgica eficaz, permitindo a remoção da área comprometida e a análise microscópica completa do tecido. O acompanhamento a longo prazo é indispensável para reduzir riscos de recidiva e garantir a detecção precoce de novas alterações.

Objetivo

Relatar um caso clínico de queilite actínica em paciente idoso, discutindo a evolução clínica, diagnóstico histopatológico e conduta terapêutica por meio de vermelhectomia, correlacionando os achados com a literatura vigente e reforçando a importância do acompanhamento contínuo.

Material e Métodos

Paciente do sexo masculino, 67 anos, apresentou-se à clínica odontológica com queixa de manchas brancas na mucosa labial inferior, de dois meses de evolução. O exame clínico revelou perda da delimitação do vermelhão do lábio inferior, placas esbranquiçadas difusas e superfície rugosa. Foi realizada biópsia incisional, cujo laudo revelou acantose epitelial e displasia grau II. No retorno, após dois meses, observou-se progressão das placas

esbranquiçadas, presença de área ulcerada com leito amarelado e surgimento de nova lesão verrucosa em fundo de sulco inferior. Nova biópsia incisional foi realizada, confirmando carcinoma em mucosa labial inferior. Diante do quadro, indicou-se a vermelhectomia, procedimento no qual a mucosa labial comprometida foi removida, permitindo adequada análise histopatológica do tecido e controle local da doença.

Resultados e Discussão

O exame histopatológico confirmou a presença de carcinoma espinocelular em mucosa labial inferior, reforçando a importância da vigilância contínua em lesões inicialmente diagnosticadas como distúrbios potencialmente malignos. A literatura evidencia que a QA apresenta risco significativo de transformação maligna, sendo que a evolução clínica rápida, a presença de áreas ulceradas e a falta de resposta ao acompanhamento conservador devem alertar o cirurgião-dentista para a necessidade de intervenção cirúrgica. A vermelhectomia mostrou-se eficaz, pois permitiu tanto o tratamento local da lesão quanto a análise microscópica do tecido removido, confirmando o diagnóstico e orientando a conduta subsequente.

Estudos recentes destacam a importância do diagnóstico precoce e da escolha terapêutica adequada, visto que pacientes submetidos à remoção cirúrgica apresentam menor risco de evolução para carcinoma invasivo. Além disso, o acompanhamento pós-operatório é essencial, considerando o risco de recidiva ou desenvolvimento de novas lesões em regiões adjacentes. A educação do paciente quanto à fotoproteção labial é outro ponto fundamental, uma vez que a exposição solar crônica é o principal fator etiológico da QA.

Neste caso, a conduta adotada proporcionou a remoção da área comprometida e contribuiu para a manutenção da saúde do paciente, alinhando-se às recomendações da literatura para casos semelhantes.

Conclusão

O caso relatado reforça a necessidade de monitoramento rigoroso de lesões potencialmente malignas em mucosa oral, principalmente em pacientes expostos cronicamente ao sol. A vermelhectomia configurou-se como abordagem terapêutica adequada, permitindo diagnóstico definitivo e tratamento eficaz, além de subsidiar a prevenção de recidivas.

Referências

1. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. Patologia Oral e Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

2. WARNAKULASURIYA, S.; KUJAN, O.; AGUIRRE-URIZAR, J. M.; BAGAN, J. V.; GONZÁLEZ-MOLES, M. Á.; KERR, A. R. et al. Oral potentially malignant disorders: a consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. Oral Diseases, v. 27, n. 8, p. 1862-1880, 2021. DOI: 10.1111/odi.13704

3. MARKOPOULOS, A. K. Current aspects on oral squamous cell carcinoma. The Open Dentistry Journal, v. 6, p. 126-130, 2012. DOI: 10.2174/1874210601206010126

4. SILVA, L. M.; MARQUES, Y. M. F. S.; CARVALHO, A. A. T. et al. Queilite actínica: revisão de literatura e relato de caso clínico. Revista Brasileira de Odontologia, v. 77, e1787, 2020. DOI: 10.18363/rbo.v77.2020.e1787